REPÚBLICA DEMOCRÁTICA DE SÃO TOMÉ E PRÍNCIPE
MINISTÉRIO DA SAÚDE E DESPORTO
DIRECÇÃO DOS CUIDADOS DE SAÚDE
DEPARTAMENTO DE VIGILÂNCIA EPIDEMIOLÓGICA

BOLETIM EPIDEMIOLÓGICO DE SAÚDE

RETROINFORMAÇÃO SEMANAL| SEMANA Nº39 21/09/26 à 27/09/2026

S. Tomé 29 de Setembro de 2026

Sumário

Este boletim destaca a situação epidemiológica e as atividades em São Tomé e Príncipe, na semana 39 do ano 2026. Os principais destaques incluem as informações dos eventos de emergência de saúde pública, a comparação de casos de doenças de declaração obrigatória.

Roteiro

1. Pontos salientes;
2. Prontitude e completude Dos relatórios semanais;
3. Evolução das principais doenças da vigilância;
4. Outras doenças de Declaração obrigatória.







FICHA TÉCNICA

Coordenação:
Andreza Batista de Sousa

Edição:
Adjobette Lima

Correção e supervisão:
Eduarda Mendes
Vânia

Responsabilidade:
Dep.Vig. Epidemiológica
Telefone:2225217
e-mail: departamentovigilanciaepidemio@gmail.com
São Tomé e Príncipe

Ministério da Saúde/Direcção dos Cuidados de Saúde/Departamento de Vigilância Epidemiológica

Balanço Semestral e Atualização das Ações de Vigilância Epidemiológica com os Responsáveis Distritais de Epidemiologia e Estatística do HAM

No âmbito das atividades desenvolvidas pelo Departamento de Vigilância Epidemiológica (DVE) para avaliação do desempenho, da prontidão, da completude e da qualidade dos dados partilhados pelos Distritos Sanitários (Regiões), realizou-se uma reunião técnica destinada ao fortalecimento da vigilância epidemiológica nos Distritos Sanitários. O encontro teve como objetivo a verificação dos indicadores de reforço à resposta, monitorização, qualidade e melhoria dos dados.

A reunião decorreu no dia 25 de setembro de 2026, pelas 14h30, nas instalações do Departamento de Vigilância Epidemiológica. Estiveram presentes a Coordenadora do Departamento, os técnicos do Departamento, os Responsáveis Distritais de Epidemiologia (RDEs), técnica de Estatística do HAM e a Dr.ª Isabel Lopes, enfermeira e Instrutora da 4ª coorte do FETP.

Ordem de trabalhos:

- Identificar as principais dificuldades existentes na notificação semanal ao nível distrital;
- Apresentação da situação epidemiológica semanal e mensal de janeiro a agosto de 2026.

Fonte: DVE

Prontitude e completude dos relatórios semanais:

Nesta semana, a taxa de notificação foi de 100 % em seis distritos (Água Grande, Mé-Zóchi, Lobata, Lembá, Caué e Cantagalo), que reportaram os dados a tempo e na hora. A Região Autónoma do Príncipe apresentou uma taxa de 43 %, conforme se observa no gráfico abaixo.

Gráfico 1: Completude referente a semana nº 38 do ano 2026

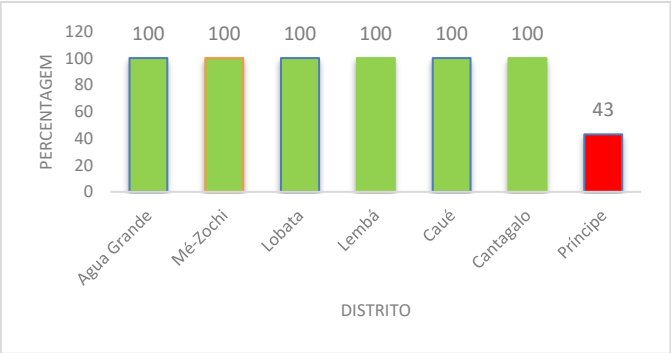
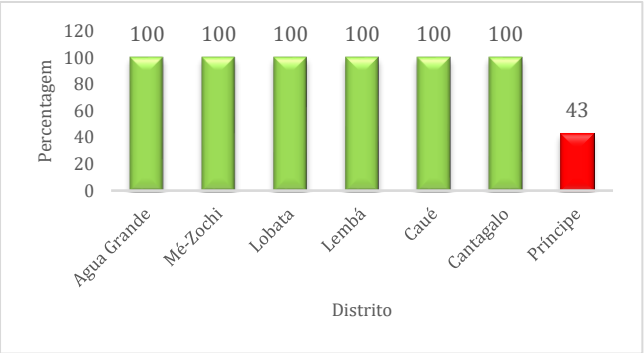


Gráfico 2: Prontidão referente a semana nº38 do ano 2026



2. Evolução das principais doenças de declaração obrigatória

Quadro nº 1 – Distribuição das principais doenças de notificação obrigatória em vigilância, em comparação com a mesma semana epidemiológica do ano anterior: Semana nº39 de 2025 e 2026 em STP.

DISTRITOS	Diarreia		Diarreia c/sangue		Paludismo		IRA		Celulite		Gripe		DENGUE		CONJUNT		COVID-19	
	2025	2026	2025	2026	2025	2026	2025	2026	2025	2026	2025	2026	2025	2026	2025	2026	2025	2026
A. GRANDE	22	11	1	1	13	19	5	17	1	16	26	23		0	0	8	0	0
MEZOCHI	7	13	3	1	9	6	2	0	17	14	27	36		1	3	2	0	0
LOBATA	3	5	0	0	6	4	1	6	7	5	4	18		0	2	2	0	0
LEMBA	0	14	0	0	12	6	16	9	6	7	13	8		0	3	7	0	0
CAUE	0	0	0	0	11	11	5	2	3	0	13	7		0	1	1	0	0
CANTAGALO	4	12	0	0	6	8	5	26	3	2	14	14		0	3	0	0	0
PRINCIPE (RAP)	5	3	0	0	0	1	0	0	5	0	8	6		0	1	0	0	0
TOTAL	**41**	**58**	**4**	**2**	**57**	**55**	**34**	**60**	**42**	**44**	**105**	**112**		**1**	**13**	**20**	**0**	**0**

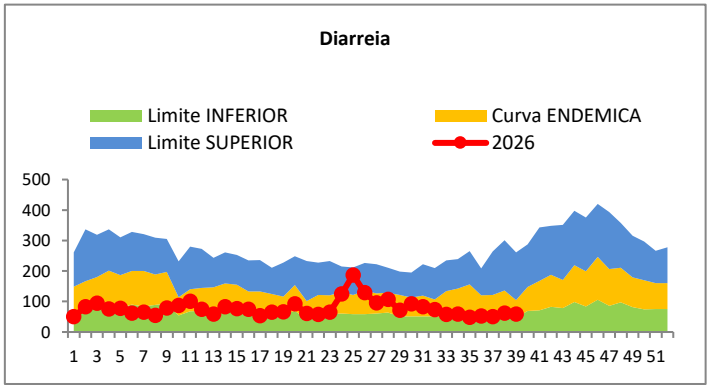
Quadro Nº2 - Distribuição das doenças de declaração obrigatória em STP, semana 39 de 2026

DISTRITOS	PFA	Sarampo	Cólera	Meningite	Febre-Amarela	Febre Hemorrágica	Tétano Neonatal	Morte Materna
A. GRANDE	0	0	0	0	0	0	0	0
MEZOCHI	0	0	0	0	0	0	0	0
LOBATA	0	0	0	0	0	0	0	0
LEMBA	0	0	0	0	0	0	0	0
CAUE	0	0	0	0	0	0	0	0
CANTAGALO	0	0	0	0	0	0	0	0
PRINCIPE	0	0	0	0	0	0	0	0
TOTAL	0	0	0	0	0	0	0	0

Em relação ao Quadro nº2, nesta semana 39 não se registou nenhum caso relacionado a esses eventos.

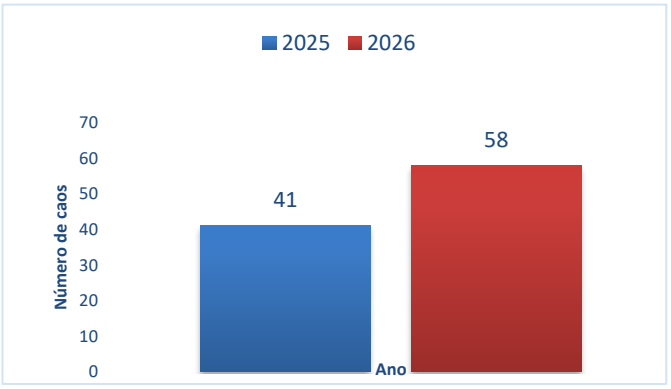
***DIARREIA*: Na semana epidemiológica 39 de 2026, foram notificados 58 casos de diarreia correspondendo a uma taxa de incidência semanal de 0.27/1000 habitantes ao nível nacional**. A analise da distribuição da incidência por distrito (REGIÃO), evidencia que Lembá apresenta taxa mais elevada 0.88/1000 habitantes, seguida de Cantagalo 0.56/1000 habitantes, RAP 0.29/1000 habitante e Mé-Zóchi 0.25/1000 habitante, taxas inferiores foram observadas em Lobata 0.21/1000 habitantes e Água Grande 0.13/1000 habitantes. Caué sem registo de casos no período analisado.

Gráfico3: Limiar epidemiológico para caso de Diarreia da Semana 39 do ano 2026 em STP.



Fonte: Departamento de Epidemiologia

Gráfico 4: Comparação de casos de Diarreia da Semana 39 do ano 2026 em STP.



Fonte: Departamento de Epidemiologia

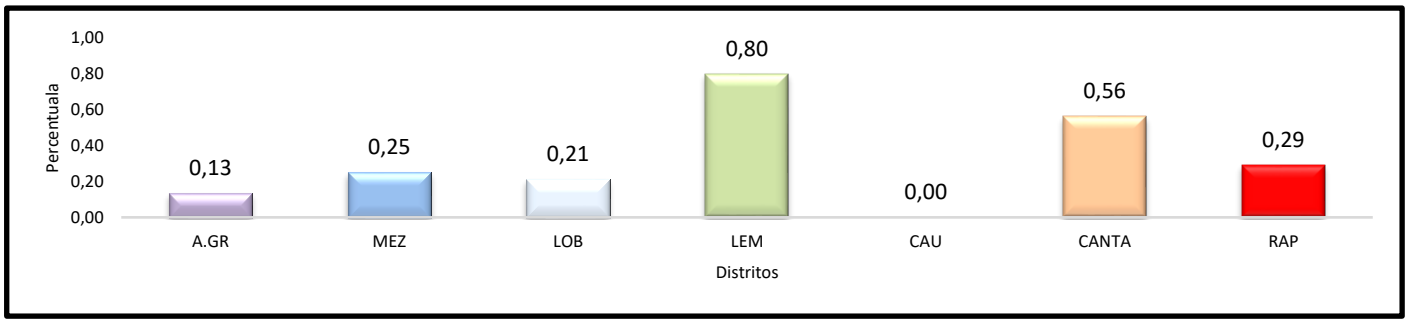
O gráfico nº3 apresenta a evolução semanal dos casos de diarreia em 2026, comparada com o canal endémico (limites inferior e superior) e a curva endémica histórica.

Tendência geral:

Ao longo das semanas 1 a 39, os casos mantiveram-se, na maior parte do tempo, dentro do canal endémico (entre o limite inferior e o limite superior). **Pico notável:** na semana 25 regista-se um aumento acentuado, com o número de casos a ultrapassar a curva endémica e a aproximar-se do limite superior. Este foi o único período em que se observou um desvio mais evidente do padrão esperado. **Após o pico:** a partir da semana 26, os casos diminuem de forma progressiva e estabilizam-se em níveis baixos, próximos ou ligeiramente acima do limite inferior, até à semana 39. **Situação atual:** os valores de 2026 encontram-se dentro dos limites esperados, sem indícios de surto ativo no momento. A tendência é de estabilidade em patamares baixos.

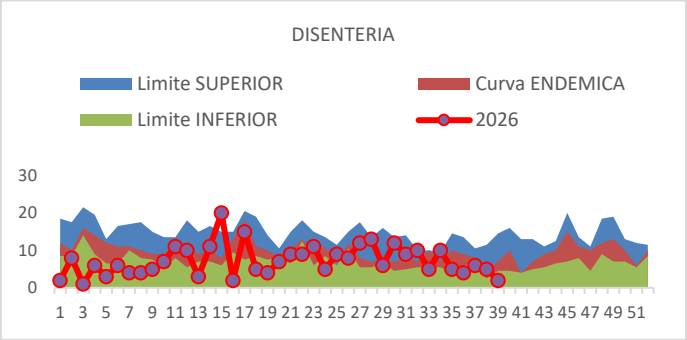
O gráfico nº 4, faz a comparação entre o número de caso registado na semana 39 do ano 2025 e 2026. Nesta semana tivemos diferença de 17 casos em relação ao ano 2025.

Gráfico 5: Taxa de Incidência da Diarreia da Semana 39 do Ano 2026 em STP



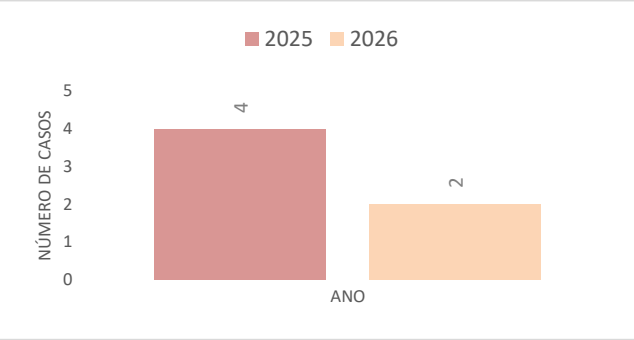
DIARREIA COM SANGUE: Na semana epidemiológica 39 de 2026, foram notificados 2 casos de diarreia com sangue a nível nacional, correspondendo a uma taxa de incidência nacional de 0,01/1.000 habitantes. A distribuição territorial dos casos mostra que os distritos de Mé-Zóchi e Água Grande apresentaram as maiores taxas de incidência, respetivamente 0,02/1.000 e 0,01/1.000 habitantes. Os restantes distritos não registaram qualquer caso no período analisado.

Gráfico 6: Limiar epidemiológico para caso de Disenteria da semana 39 do ano 2026 sem STP.



Fonte: Departamento de Epidemiologia

Gráfico 7: Comparação de casos de Disenteria Semana 39 do ano 2026 em STP.

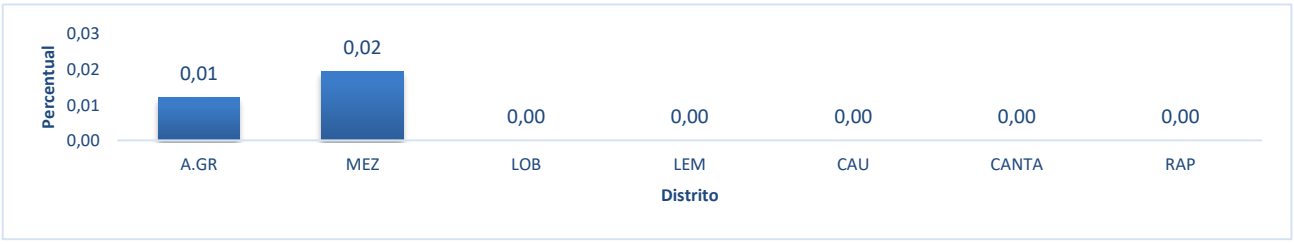


Fonte: Departamento de Epidemiologia

O gráfico nº6: apresenta a evolução dos casos de disenteria na semana epidemiológica 39 de 2026, em relação ao limiar epidémico e aos valores esperado para o período. Observa-se que o número de casos notificados se encontra abaixo dos valores esperados, não evidenciando nesta semana um comportamento que ultrapasse o limiar definido para sinalização epidemiológica. Esta tendência é igualmente observada nas últimas cinco semanas, sugerindo uma manutenção de níveis de notificação inferiores ao padrão esperado para o período.

O gráfico nº7, permite comparar a ocorrência de casos de disenteria na semana 39 de 2025 e na semana 39 de 2026, registou-se 02 caso a menos em comparação com o mesmo período de 2025.

Gráfico 8: Taxa de Incidência de casos de Disenteria da Semana 39 do ano 2026 em STP.



PALUDISMO: Na semana epidemiológica 39 de 2026, foram registados 55 casos de paludismo, correspondendo a uma taxa de incidência nacional de 0,26/1.000 habitantes.

A distribuição por distrito revela que Caué apresentou a maior taxa de incidência (1,43/1.000 habitantes), cerca de 5,5 vezes superior à média nacional. Seguiram-se Cantagalo (0,37/1.000), Lembá (0,34/1.000), Água Grande (0,23/1.000), Lobata (0,17/1.000), Mé-Zóchi (0,12/1.000) e a Região Autónoma do Príncipe (0,10/1.000 habitantes).

Gráfico 9: Limiar epidemiológico para caso de Paludismo Paludismo da semana 39 do ano 2026 em STP

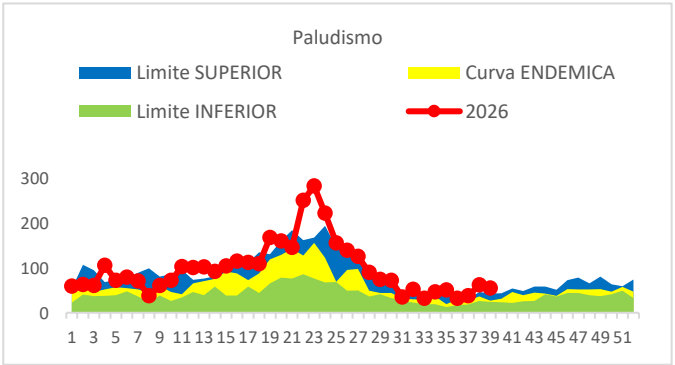
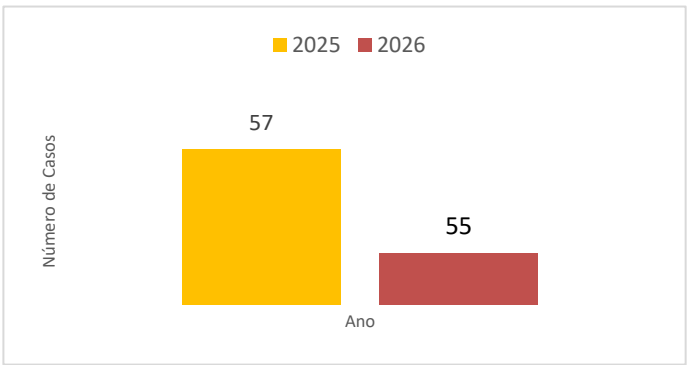


Gráfico 10: Comparação de casos de da Semana 39 do ano 2026 em STP.



O Gráfico 9 ilustra o comportamento epidemiológico do paludismo na semana 39 de 2026, evidenciando uma redução substancial no número de casos em relação aos valores máximos observados ao longo do período analisado.

O Gráfico 10 apresenta a comparação de casos entre os anos 2025 e 2026, observando-se uma descida de 2 casos em relação ao ano anterior.

Gráfico 11: Taxa de Incidência do Paludismo da semana 39 do ano 2026, STP

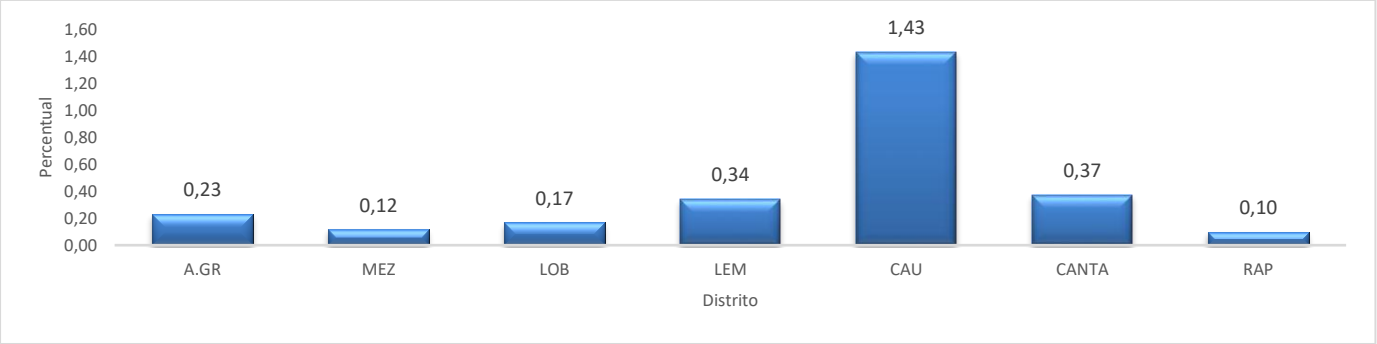
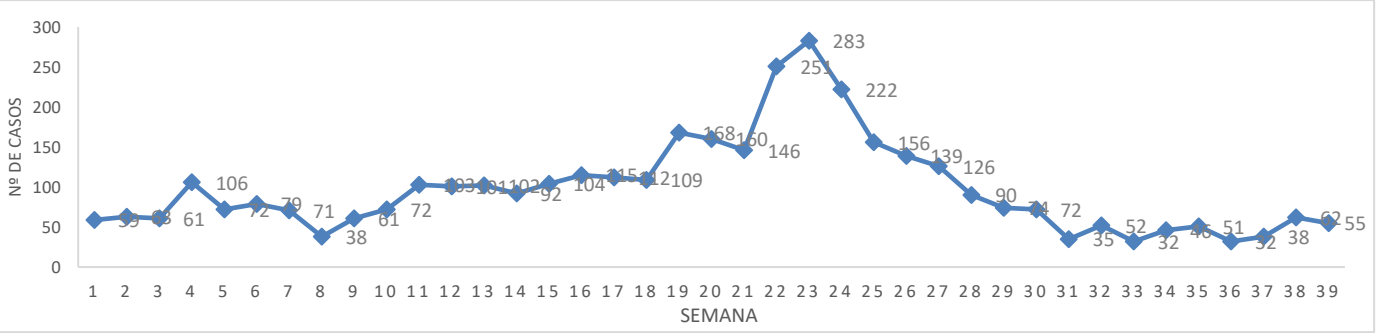
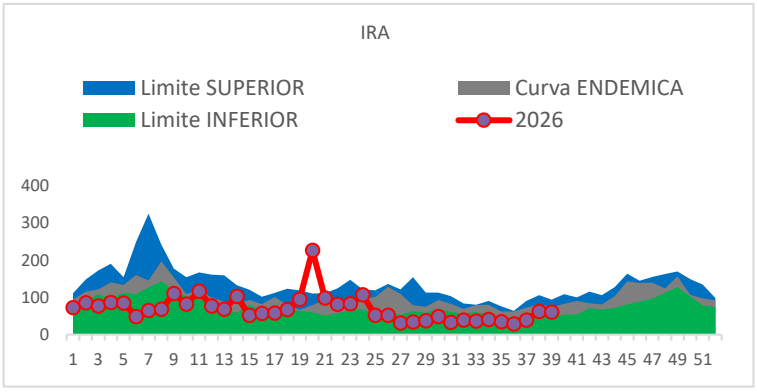


Gráfico nº12: Evolução semanal de casos de Paludismo da Semana 39 do ano 2026, STP



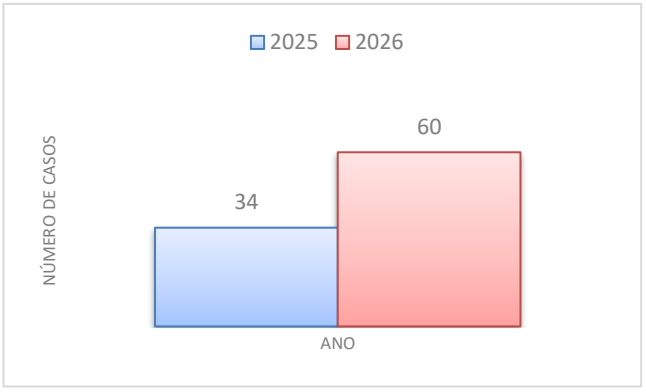
***IRA**:* Na semana epidemiológica 39 de 2026, foram notificados 60 casos de IRA, correspondendo a uma taxa de incidência nacional de 0,28/1000 habitantes. A distribuição evidencia que o distrito de Cantagalo apresentou a maior taxa de incidência 1,21/1000 habitantes, seguido de Lembá com taxa de 0.51/1000 habitantes, Caué 0.26/1000 habitantes, Lobata 0.25/1000 habitantes, Água Grande 0.21/1000 habitantes. Mé-Zóchi e à RAP não foram registrados casos durante a semana em analise.

Gráfico 13: Limiar epidemiológico para caso de IRA da semana 39 do ano 2026 em STP.



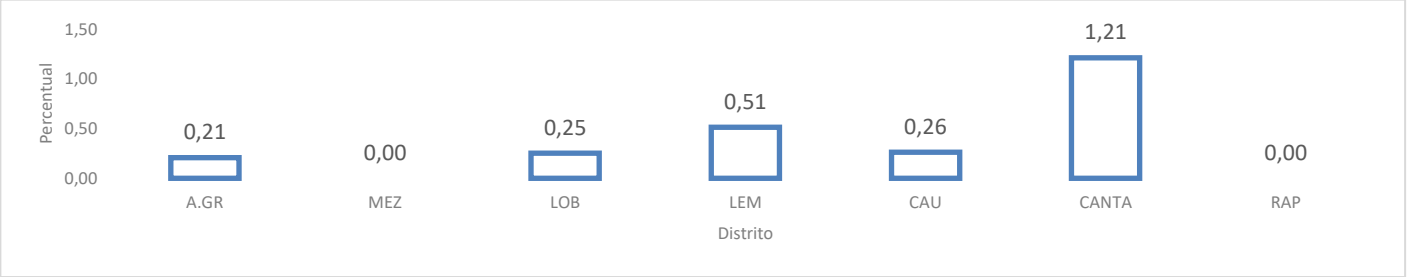
Fonte: Departamento de Epidemiologia

Gráfico 14: Comparação de casos de IRA da Semana 39 do ano 2026 em STP.



Fonte: Departamento de Epidemiologia

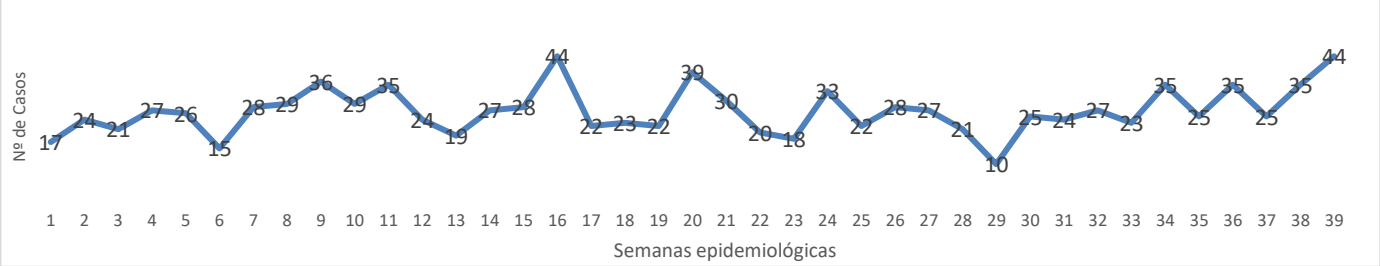
Gráfico15: Distribuição de casos de IRA da Semana 39 do ano 2026 em STP



Celulite necrotizante: Na semana epidemiológica 39 de 2026, foram notificados 44 casos de celulite, correspondendo a uma taxa de incidência nacional de 0,20/1.000 habitantes.

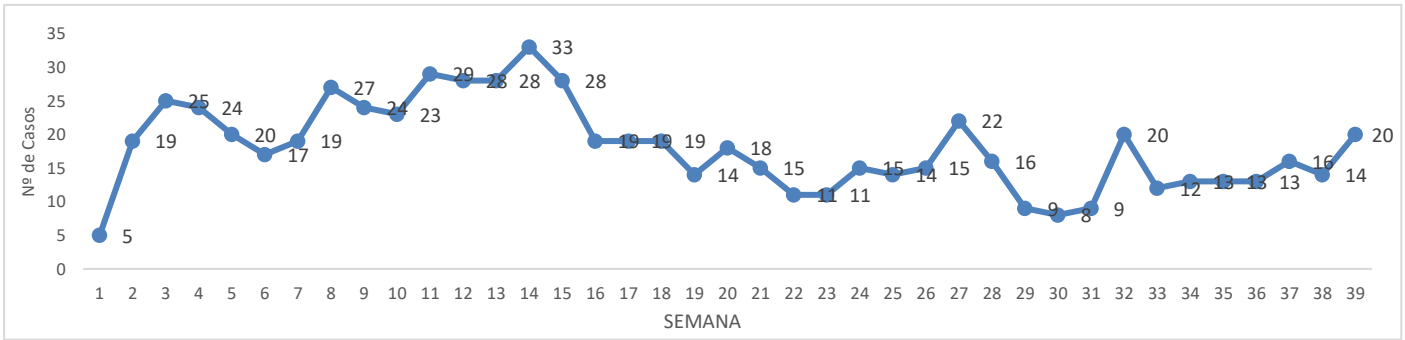
A distribuição por distrito mostra que Lembá apresentou a maior taxa de incidência (0,40/1.000 habitantes), seguido de Mé-Zóchi (0,27/1.000), Lobata (0,21/1.000), Água Grande (0,19/1.000) e Cantagalo (0,09/1.000 habitantes). Os distritos de Caué e a Região Autónoma do Príncipe não registaram quaisquer casos durante a semana em análise.

Gráfico nº16: Evolução semanal do Celulite da Semana 39 do ano 2026, STP



Conjuntivite: Na semana epidemiológica 39 de 2026, foram registados 20 casos de conjuntivite, correspondendo a uma taxa de incidência nacional de 0,09/1.000 habitantes. A distribuição por distrito mostra que Lembá apresentou a maior taxa de incidência (0,40/1.000 habitantes), seguido de Caué (0,13/1.000), Água Grande (0,10/1.000), Lobata (0,08/1.000) e Mé-Zóchi (0,04/1.000 habitantes). Os distritos de Cantagalo e a Região Autónoma do Príncipe não registaram quaisquer casos durante a semana em análise.

Gráfico nº17: evolução semanal do Conjuntivite da Semana 39 do ano 2026, STP



COVID-19: Nesta semana epidemiológica 39 de 2026, não foram registrados casos de COVID-19, durante a semana em analise ao nível do país.

DENGUE: Na semana epidemiológica 39 de 2026, foi registado 1 caso de dengue a nível nacional. O caso ocorreu no distrito de Mé-Zóchi, correspondendo a uma taxa de incidência de 0,02/1.000 habitantes

GRIPE: Na semana epidemiológica 39 de 2026, foram notificados 112 casos de gripe. Os casos de 2026 mantiveram-se, na maior parte do tempo, **dentro do canal endémico**, com valores geralmente próximos ou ligeiramente acima do limite inferior. Entre as **semanas 19 e 22** observa-se um aumento significativo, com o número de casos a ultrapassar a curva endémica e a aproximar-se do limite superior.

Este foi o período de maior intensidade da doença no ano. A partir da semana 23, regista-se uma descida progressiva e sustentada dos casos. A partir da semana 27, os valores estabilizam-se em patamares baixos, próximos do limite inferior, até à semana 39. Os casos de 2026 encontram-se em níveis baixos e **dentro dos limites esperados**, sem sinais de atividade epidémica no momento.

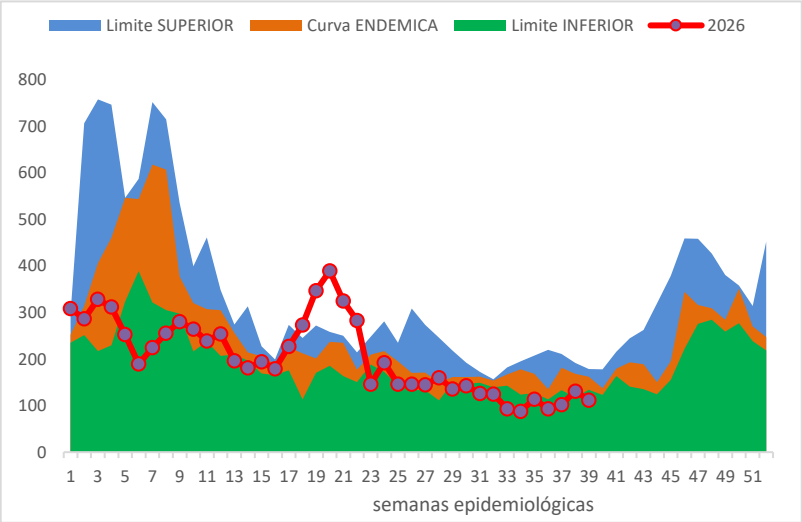
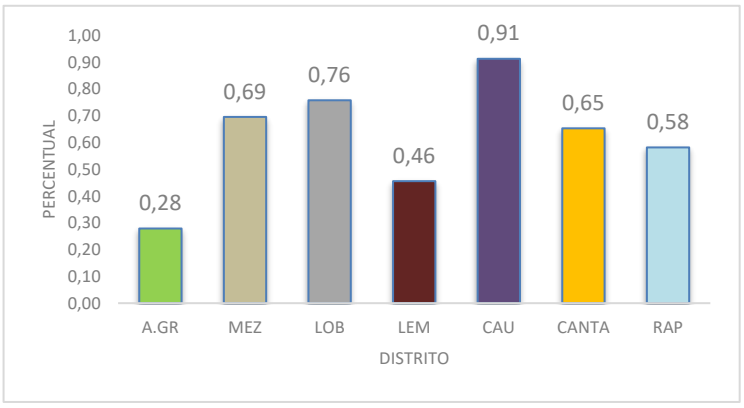


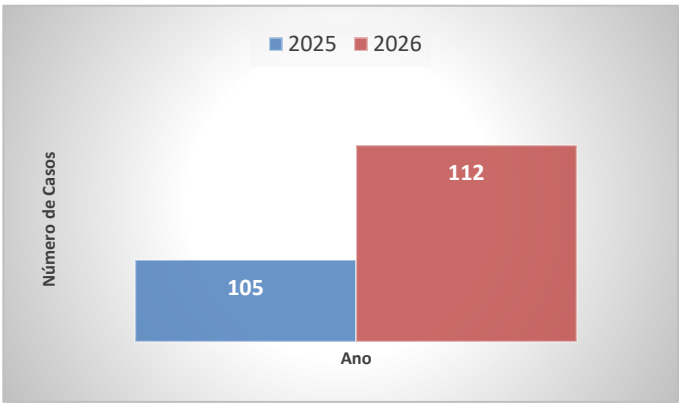
Gráfico 18: Limiar epidemiológico para caso de Gripe, semana 39 em STP

Gráfico19: Taxa de Incidência da Gripe da semana 39 do ano 2026 em STP.



Fonte: Departamento de Epidemiologia

Gráfico 20: Comparação de casos de Gripe da Semana 39 do ano 2026 em STP.



Fonte: Departamento de Epidemiologia

3. Para as outras doenças de declaração obrigatória como o caso de paralisia flácida aguda, sarampo, tétano neonatal, cólera, meningite, febre-amarela e a febre hemorrágica, a notificação é zero.

Os dados mensais devem ser notificados até ao dia 7 do mês seguinte. Os dados semanais (de 2ª feira a domingo) devem ser notificados todas as terças-feiras até as 12 horas

Departamento de Vigilância Epidemiológica do Ministério da Saúde, 30 de setembro de 2026.